

Lady Susan

Jane Austen



Tradução e Revisão: Marisa Helena
Formatação: Cyntya
Edição Digital: Georgette Heyer Fan-Club
Apoio e Parceria: Jossi e Grupo RTS



Lady Susan é uma novela curta escrita em 1805 por Jane Austen, mas só publicada postumamente pela primeira vez em 1871. Escrita de forma epistolar, é através da intensa correspondência trocada entre Lady Susan, seus familiares, amigos e desafetos que se constrói a narrativa.

Lady Susan, viúva recente e empobrecida usa da intriga e da sedução para alcançar seus objetivos: conseguir para si mesma e sua filha adolescente, Frederica, a quem negligenciara a educação, casamentos vantajosos. Totalmente inescrupulosa, não se importando com os sentimentos da jovem e de quem mais se opuser como um obstáculo para alcançar suas metas.

Jane Austen nos apresenta uma crítica mordaz e ao mesmo tempo apaixonante dos costumes da sociedade inglesa da Regência.

O presente texto encontra-se em domínio público e foi pesquisado através do texto original publicado pelo site www.manybooks.net

I

Lady Susan Vernon ao Sr. Vernon

Langford, dezembro

Querido cunhado,

Já não posso seguir me privando do prazer de aproveitar o amável convite que me fizeste ao nos despedirmos da última vez, para passar algumas semanas contigo, em Churchill; portanto, se a vós e a Sra. Vernon não resultar inoportuno me receber neste momento, espero que dentro de uns dias possa apresentar-me a essa irmã que, há tanto tempo, desejo conhecer.

Os bons amigos que tenho aqui me suplicam com o maior carinho, que prolongue minha estadia com eles, mas seu caráter hospitaleiro e festivo os faz levar uma vida social muito animada para a situação que atravesso e meu atual estado mental. Espero com impaciência o momento em que serei admitida em seu agradável retiro. Desejo que suas adoráveis crianças me conheçam e me esforçarei por despertar grande interesse em seus corações. Necessitarei toda minha fortaleza de ânimo, posto que em breve me separarei de minha filha. A longa enfermidade de seu querido pai impediu-me de dar-lhe a atenção, que o dever e o carinho ditavam, e tenho muitas razões para temer que a governanta a quem encomendei sua educação será incapaz de fazê-lo.

Assim decidi enviá-la a um dos melhores colégios privados da cidade. Terei a oportunidade de acompanhá-la quando for a sua casa. Estou decidida, como vê, a não permitir que me negue a entrada em Churchill.

Seria muito doloroso saber que não lhe seria possível me receber.

Sua muito grata e afetuosa irmã,

S. Vernon

II

Lady Susan à Sra. Johnson Langford

Minha querida Alicia,

Estavas muito equivocada ao acreditar que não iria me mover daqui, durante todo o inverno, e me dói muito dizer-lhe isso. Em poucas ocasiões passei três meses tão agradáveis como estes. No momento nada vai bem. As mulheres da família se uniram contra mim.

Adivinhaste o que ocorreria quando chegasse a Langford. Manwaring é tão encantador que me senti apreensiva. Lembrei-me que, quando me aproximei da mansão, pensei comigo: "Eu gosto deste homem; rogo a Deus que isso não cause nenhum mal!" Mas já havia resolvido ser discreta,

Recorde-se que só fazia quatro meses que tinha enviuvado e me mantive quieta o máximo possível. Assim o tenho feito, minha querida. Não aceitei as atenções de ninguém mais, exceto as de Manwaring. Evitei qualquer flerte e não fiz distinção a qualquer que se aproximasse, com exceção a sir James Martin, a quem dispensei um pouco de atenção, para separá-lo de Miss Manwaring.

Entretanto, se o mundo soubesse quais eram minhas motivações, seria elogiada por isso. Chamaram-me mãe desnaturada e, não obstante, o impulso sagrado do carinho maternal e o bem de minha filha foram o que me serviu de incentivo; se minha filha não fosse a maior simplória da Terra, teria me recompensado por meus esforços como merecia.

Sir James me fez proposições para a Frederica, mas esta, que nasceu para atormentar minha vida, decidiu opor-se com tanta veemência ao acerto que decidi que era melhor esquecer o plano no momento. Em mais de uma ocasião me arrependi de não haver casado eu mesma com ele e, se fosse um pouco menos débil, asseguro-lhe que o faria. Admito que sou bem romântica nesse aspecto e que as riquezas por si só não me satisfazem. O resultado de tudo isto é que sir James partiu, Maria está enfurecida e a Sra. Manwaring se mostra insuportavelmente ciumenta. Está tão ciumenta e indignada comigo que, em um arrebatamento de

fúria, não me surpreenderia que recorresse ao seu guardião, se pudesse falar a ele livremente. Seu marido, entretanto, segue sendo meu amigo, e a ação mais gentil e bondosa de sua vida seria liberá-la para sempre do matrimônio. Meu único cuidado é que mantenha seu ressentimento. Agora, estamos muito aflitos. A casa nunca tinha visto tanta alteração: toda a família está em pé de guerra e Manwaring mal ousa falar comigo. Chegou o momento em que devo partir. Decidi, portanto, lhes deixar e passarei, espero, um dia agradável contigo, na cidade, ainda esta semana. Caso o senhor Johnson continue demonstrando tão pouca simpatia para comigo, como sempre, venha ver-me à Rua Wigmore, número 10, embora espero que este não seja o caso, posto que o senhor Johnson, mesmo com todos os seus defeitos, é um homem ao que sempre se pode aplicar essa grande palavra que é “respeitável”; além disso, sendo conhecida a amizade que tenho com sua esposa, seu desprezo para comigo pareceria estranho. Passarei pela cidade a caminho desse insuportável lugar, essa aldeia campestre, pois finalmente dirijo-me para Churchill. Perdoe-me, minha querida amiga, mas este é meu último recurso. Se houvesse na Inglaterra outra casa aberta para mim, a preferiria. Tenho aversão por Charles Vernon e temo a sua mulher. No entanto, permanecerei em Churchill, até que haja algo melhor em perspectiva. Minha filha acompanhar-me-á até a cidade, onde a deixarei aos cuidados da senhora Summers, na rua Wigmore, até que esteja um pouco mais razoável.

Ali poderá fazer bons contatos, já que todas as garotas provêm das melhores famílias. O preço é muito alto, muito mais do que posso me permitir pagar.

Adieu, enviarei uma linha assim que chegar à cidade.

Sempre sua,

S. Vernon

III

Sra. Vernon à lady De Courcy

Churchill

Minha querida mãe,

Sinto muito ter que lhe dizer que não poderemos cumprir a promessa de passar o Natal convosco. Essa sorte nos foi privada por uma circunstancia que, lamentavelmente, não nos servirá de compensação. Lady Susan, em uma carta a seu cunhado, manifestou sua intenção de nos visitar quase de imediato e, certamente trata-se de uma visita apenas por questão de conveniência, sendo impossível adivinhar sua duração. Eu não estava preparada em absoluto para este fato e tampouco posso entender a conduta de lady Susan. Langford parecia o lugar adequado para ela em todos os aspectos, tanto pelo estilo de vida elegante e caro do lugar, como por sua particular ligação ao Sr. Manwaring, de modo que não esperava essa distinção tão cedo, embora sempre tinha pensado, visto a crescente amizade demonstrada por nós, após a morte de seu marido, que em algum momento nos veríamos obrigados a recebê-la. Acredito que o Sr. Vernon foi extraordinariamente amável com ela quando esteve em Staffordshire. A conduta dela com ele, independentemente de seu caráter geral, foi tão indesculpavelmente dissimulada e mesquinha, desde o nosso matrimônio, que qualquer pessoa menos benévola e indulgente que ele não teria passado por cima; embora o correto fosse prestar ajuda econômica, tratando-se da viúva de seu irmão que passava por momentos de apuro, não posso deixar de considerar perfeitamente desnecessário que ele a convidasse tão insistentemente a nos visitar em Churchill. Enfim, como ele sempre se mostra disposto a pensar o melhor de todo mundo, suas demonstrações de pesar, suas manifestações de arrependimento e, em geral, sua atitude de prudência, foram suficientes para lhe abrandar o coração e confiar em sua sinceridade. Entretanto, eu sigo sem me convencer de tudo isso e, como foi ela mesma quem tem escrito, não consegui mudar de opinião até que consiga

**Lady Susan
Austen**

Jane

compreender o verdadeiro motivo de sua visita. Portanto, minha querida senhora, já pode adivinhar com qual ânimo espero sua chegada. Terá a oportunidade de ganhar minha consideração, com esses atraentes encantos que todo mundo elogia nela, embora sem dúvida procure me proteger de sua influência, se não vierem acompanhados de algo mais substancial. Manifestou seu mais fervoroso desejo de me conhecer, mencionando com consideração a meus filhos, mas não sou tão impressionável para acreditar que uma mulher que se comportou com tanta negligência, por não dizer crueldade, com sua própria filha vá sentir apego pelos meus. A senhorita Vernon ingressará em uma escola da cidade antes que sua mãe venha a nossa casa, do qual me alegro, tanto por ela como por mim. Ser-lhe-á benéfico separar-se de sua mãe e, sendo uma garota de dezesseis anos que recebeu uma educação tão lamentável, não é uma companhia muito desejável. Faz tempo que Reginald quer, sei bem, ver a cativante lady Susan e esperamos que se una a nós muito em breve. Alegra-me saber que meu pai segue bem.

Com carinho,

Catherine Vernon

IV

Sr. De Courcy à Sra. Vernon

Parklands

Minha querida irmã,

Quero parabenizá-la e ao Sr. Vernon por estarem prestes a receber em sua família a coquette mais consumada da Inglaterra. Sempre me falaram dela como uma distinta conquistadora, mas ultimamente soube alguns detalhes de sua conduta em Langford que demonstram que não se limita a essa classe de sedução honesta que agrada à maioria das pessoas, mas sim aspira uma gratificação mais deliciosa, que consiste em tornar toda uma família miserável. Com seu comportamento a respeito do senhor Manwaring, semeou os ciúmes e a desdita em sua mulher, e com seus cuidados para com um jovem apaixonado pela irmã do senhor Manwaring, privou a uma agradável jovem de seu amante.

Soube tudo isso pelo Sr. Smith, que agora vive nesta vizinhança (jantei com ele no Hurst e Wilford) e que acabara de chegar de Langford, onde passou uma quinzena na casa com lady Susan, e cujos comentários são, portanto muito qualificados.

Que mulher deve ser! Já tenho vontades de conhecê-la e sem dúvida aceito seu amável convite. Assim poderei formar uma idéia desse encanto tão poderoso capaz de atrair a atenção, ao mesmo tempo e na mesma casa, de dois homens que não estavam em posição de lhe oferecer seus afetos livremente.

E tudo isso sem o encanto da juventude! Alegro-me saber que a Senhorita Vernon não acompanhará a sua mãe ao Churchill, posto que suas maneiras não dizem muito em seu favor e, segundo o relato do senhor Smith, é igual de aborrecida e de presumida. Quando se unem o orgulho e a estupidez, não se podem rebater com dissimulação, e a senhorita Vernon não merece outra coisa que o desprezo mais inexorável. Entretanto, por tudo o que pude deduzir, lady Susan possui uma

**Lady Susan
Austen**

Jane

capacidade para mostrar-se astutamente cativante que deve ser interessante
presenciar e detectar. Logo estarei convosco.

Seu afetuoso irmão,

R. De Courcy

V

Lady Susan à Sra. Johnson

Churchill

Recebi sua nota, minha querida Alicia, justo antes de ir da cidade e me alegra saber com segurança que o senhor Johnson não suspeitou nada de seu compromisso da véspera. É, sem dúvida, melhor enganá-lo inteiramente, já que ele insiste em ser teimoso, ele deve ser enganado. Cheguei bem e não tenho queixa alguma da recepção do Sr. Vernon, embora confesse que não posso afirmar o mesmo do comportamento de sua esposa. Não há dúvida de que possui uma boa educação e parece uma mulher com boas maneiras, mas sua atitude não consegue me persuadir de que esteja muito predisposta em meu favor. Esperava que ela estivesse feliz em me ver. Fui tão amável quanto possível, mas tudo em vão. Ela não gosta de mim. Certamente, se levamos em consideração que efetivamente tomei algumas atitudes para evitar que meu cunhado se casasse com ela, esta falta de cordialidade não é surpreendente. Ainda assim, demonstra ser um espírito intolerante e vingativo, mantendo o ressentimento por um plano que me ocupou faz seis anos e que finalmente não teve êxito. As vezes estou quase disposta a me arrepender de não ter permitido que Charles comprasse o castelo do Vernon, quando nos vimos obrigados a vendê-lo, mas deu-se uma circunstância difícil, especialmente ao coincidir exatamente a venda com seu matrimônio. Todo mundo deveria respeitar a fragilidade desses sentimentos que impediam que a dignidade de meu marido se visse rebaixada pelo fato de que o irmão mais novo ficasse com as propriedades da família. Se se pudesse ter chegado a um acordo que nos tivesse evitado a obrigação de ter que abandonar o castelo, se tivéssemos podido viver com Charles sem que ele se casasse, teria agido de um modo totalmente oposto e não teria convencido a meu marido de vender-lhe a outro. Entretanto, Charles estava então a ponto de casar-se com a senhorita De Courcy e esse fato me justifica. Aqui há muitas crianças e; que benefício teria eu obtido se ele tivesse adquirido Vernon? Tê-lo evitado pode ter causado uma impressão desfavorável a sua mulher, mas quando se está predisposto, é fácil encontrar um motivo. No que respeita a questões

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

